

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**Inovação em pesquisa nas  
Humanidades / Educação: percepções  
docentes na FEUSP**

**COMISSÃO DE PESQUISA E INOVAÇÃO - CPqI-FEUSP**

**Presidenta: Profa. Dra. Cintya Regina Ribeiro**

**ABRIL/2024**

## Percepções sobre a ideia de “inovação” em pesquisa na FEUSP

Em 30 de novembro de 2023, a Comissão de Pesquisa e Inovação e a Comissão de Cultura e Extensão da FEUSP, representadas respectivamente pelas suas presidentas, professoras Cintya Regina Ribeiro e Ana Paula Duboc, realizaram na Unidade o Seminário “Inovação e Impacto Social em Pesquisa e Extensão nas Humanidades”. O encontro contou com a participação de cinco outras unidades da USP vinculadas ao campo das Humanidades, quais sejam, ECA, EACH, FAU, FFLCH e IP, também representadas por presidentes/as e/ou vice-presidentes/as das duas comissões estatutárias em tela<sup>1</sup>.

A proposta do Seminário foi expressa na seguinte ementa:

\*

*O Seminário Inovação e Impacto Social em Pesquisa e Extensão nas Humanidades visa debater os conceitos de inovação e impacto social da perspectiva das Ciências Humanas. Tradicionalmente, a ideia de inovação está fortemente associada à inovação tecnológica e sua “aplicabilidade” com vistas a melhorias na sociedade. Este seminário visa, dentre outros aspectos, discutir como podemos desvencilhar a ideia de inovação social de um viés por vezes instrumental, utilitarista, pragmático, de modo que possamos explorar outras concepções possíveis dessas noções. Esse debate se justifica na medida em que, a despeito da tentativa de se vincular inovação à resolução de problemas sociais por meio da sua adjetivação, a prerrogativa da aplicabilidade parece persistir, desconsiderando-se as especificidades das Humanidades como campo de produção filosófica, científica e artística, com as peculiaridades de suas pesquisas de natureza básica e aplicada, bem como seus modos próprios de endereçamento às demandas sociais.*

*O seminário contará com a presença das presidências das CPqI e CCEX da EACH, ECA, FAU, FE, FFLCH e IP e visa, em última instância, iniciar um processo coletivo e dialógico de uma (des)(re)construção conceitual de inovação e impacto*

---

<sup>1</sup> A gravação em vídeo desse evento encontra-se disponível na plataforma Youtube da FEUSP, no link: <https://www.youtube.com/watch?v=qk9AhT9dh40>.

*social nas Ciências Humanas. Do ponto de vista da pesquisa, trata-se de uma iniciativa essencial para melhor qualificação de indicadores de inovação, quando se trata de apreender as relações entre a pesquisa acadêmica e seus efeitos em outros domínios da sociedade. Do ponto de vista da extensão universitária, a proposta trará importantes subsídios para pensar indicadores de impacto social condizentes com as singularidades das Ciências Humanas. Pioneiro ao privilegiar essa discussão no contexto específico das Humanidades, o Seminário é uma iniciativa da Comissão de Pesquisa e Inovação e da Comissão de Cultura e Extensão Universitária da FEUSP.*

\*

Para a mobilização desse debate, a CPqI-FE e a CCEX-FE procederam a um levantamento entre os/as docentes da FEUSP, visando traçar a diversidade de suas concepções de inovação e impacto social no campo das Humanidades em geral e da Educação, em particular, a partir de suas práticas. A ampla consulta, realizada em novembro de 2023, contou com a participação de 43 docentes e focalizou duas perguntas-chave, de cunho qualitativo:

1) Como você reconhece/ considera/ qualifica a inovação e o impacto social nas suas atividades de pesquisa e/ou extensão?

2) Indique possíveis desafios quando se trata de estabelecer critérios de inovação e do impacto social na perspectiva da Educação e das Humanidades.

\*

O presente relatório tem como objetivo apresentar o conjunto das percepções dos/das docentes da FEUSP especificamente em torno da ideia de inovação no campo das Humanidades e, em especial, da Educação, tendo em vista possibilitar à comunidade feuspiana o reconhecimento de sua identidade acadêmica no contexto da atual circulação dessa temática associada às práticas da pesquisa.

## 1. Sobre Políticas de Inovação

No documento “Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para Ciências Humanas e Sociais”, disponibilizado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, Governo Federal, Brasil, constam os seguintes enunciados<sup>2</sup>:

[...] A temática da Ciência, Tecnologia e Inovação para Ciências Humanas e Sociais teve seu caráter estratégico reconhecido justamente porque se ocupa das dinâmicas e fenômenos sociais em suas componentes psicológicas, ético-filosóficas, culturais, sociais, políticas, econômicas e artísticas. Ao fazê-lo, as Ciências Humanas e Sociais oferecem substrato indispensável para a promoção do desenvolvimento social sustentável do País.

[...] Para contribuir com a promoção do desenvolvimento sustentável do País, o Plano é construído a partir da perspectiva de que os desafios sociais e ambientais são indissociáveis e devem ser compreendidos e enfrentados a partir da complexidade de suas dinâmicas nacionais e globais. Nesse sentido, a internacionalização e interdisciplinaridade são compreendidas como ferramentas elementares e indispensáveis para o desenvolvimento das CHS no País.

Reverberando tais princípios, A USP, em sua Resolução Nº 8152, de 02 de dezembro de 2021, assim situa o tema:

CONSIDERANDO: O disposto na Constituição Federal e nas legislações Federal e do Estado de São Paulo que dispõem sobre a Inovação e Empreendedorismo; Que a Universidade de São Paulo (USP), nos termos de seu Estatuto, tem por missão promover todas as formas de conhecimento, por meio do ensino e da pesquisa, bem como estender à sociedade serviços indissociáveis das atividades de ensino e pesquisa; Que a USP, como Instituição de Ciência e Tecnologia – ICT Pública, reconhece a importância da inovação tecnológica, social e ambiental, tendo como missão, ainda, fomentá-la por meio da geração de conhecimento e de atividades

---

<sup>2</sup> Documento disponível em:

<https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/SEPED/Publicacoes/ENCTI/PlanosDeAcao.html>

interdisciplinares de ensino e pesquisa; e Que a inovação é objetivo estratégico de políticas públicas nacionais e estaduais, que a USP está integrada ao Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional; [...]

Em um contexto no qual a demanda por inovação apresenta-se como um imperativo institucional, entendemos ser necessário o debate tendo em vista explorar as possibilidades de conceituar inovação no âmbito das especificidades dos pesquisadores e de suas investigações. Eis a razão maior da proposição desse seminário.

No intuito de oferecer um quadro detalhado dessas ideias, organizamos essa apresentação em categorias estratégicas, de maneira a percorrer a diversidade dos modos como os/as docentes lidam com essas convocações discursivas atuais.

## **2. Percepções docentes**

No mapeamento realizado, as percepções sobre a ideia de inovação em pesquisa distribuem-se em cinco principais linhas de frente:

### *1) Qualidade das relações institucionais*

A inovação em pesquisa é percebida pelos/as docentes a partir de duas condições:

- a) a relação da FEUSP com escolas, espaços de educação não formais, redes públicas e privadas de ensino, comunidades, grupos sociais.
- b) a inserção de pesquisadores egressos em instituições públicas e privadas.

### *2) Qualidade do trabalho formativo*

A inovação é entendida a partir da qualidade da formação inicial e continuada de profissionais da educação, expressa de duas formas:

- a) Na formação de professores e pesquisadores de graduação e pós-graduação e, como efeito, formação de estudantes de educação básica.
- b) Na condição dos grupos de pesquisa que contam com a participação de público externo, bem como na relação acadêmica mantida com profissionais egressos.

### *3) Qualidade da difusão científica*

A inovação em pesquisa é percebida a partir do aspecto da difusão do conhecimento, expressa sob a forma de publicações de artigos acadêmicos, livros e relatórios de pesquisas.

### *4) Trabalho no âmbito da constituição de documentos normativos*

A inovação em pesquisa é expressa a partir dos efeitos de incorporação de resultados de pesquisas em documentos oficiais de órgãos públicos.

### *5) Qualidade do trabalho nos âmbitos epistemológico, teórico-conceitual e metodológico*

A inovação em pesquisa é reconhecida a partir de novas proposições nos modos de formular problemas educacionais, no desenvolvimento de novos aportes teóricos e metodológicos, nas produções analíticas, de cunho teórico-empírico, sobre fenômenos da sociedade contemporânea e fenômenos educativos.

\*\*\*

As cinco linhas de frente acima distribuídas visam traçar uma vista panorâmica das maneiras como os/as docentes qualificam as práticas de inovação em seus

afazeres, na FEUSP. Tais linhas foram desdobradas a partir da análise do conjunto das respostas levantadas no formulário já citado, contendo as duas perguntas abertas enunciadas.

No intuito de compartilhar a diversidade das respostas docentes, apresentamos um detalhamento dessas imagens acerca da inovação em humanidades/educação, a partir de alguns blocos de ideias afins.

Preservamos as ideias centrais e as mantivemos, às vezes como paráfrases, outras como citações, porém sem aspas. Essa metodologia de apresentação dos dados tem em vista propositalmente diluir as autorias e evidenciar as especificidades das ideias em curso, ideias mobilizadas a partir dos efetivos modos singulares das pesquisas docentes. Entendemos que interessa à FEUSP a visibilidade qualitativa do conjunto dessas percepções, as quais, em seu anonimato, oferecem um quadro interessante da própria identidade institucional de nossa Unidade no que tange a essa temática da inovação, em diálogo com as demandas contemporâneas. A seguir, apresentamos as percepções da ideia de inovação, no que tange aos modos de produção de conhecimento e às relações com os sujeitos sociais.

### *Bloco 1: Inovação e os modos de produção de conhecimento*

A ideia de inovação foi articulada ao modo de produzir conhecimento no interior da discursividade das ciências humanas, atentando aos seguintes esforços:

- mobilizar temas emergentes e novas abordagens; trabalhar com questões comuns em fronteiras disciplinares; avaliar as fronteiras existentes; ampliar e legitimar novas áreas de conhecimento;
- considerar que um conhecimento novo pode ser resultado de uma revisão; aplicar um campo teórico-conceitual a um novo conjunto de fenômenos; produzir nova teoria, novo campo teórico-conceitual ou nova metodologia de pesquisa; adaptar uma teoria ou metodologia para estudar fenômenos educacionais; produzir acréscimo ou refinamento de saber, considerando que a originalidade é relativa ao estado da arte no campo; elaborar novas formas de compreensão do material com que se lida; estabelecer novas conexões e novas possibilidades de relação entre autores, novas releituras dos clássicos, em diálogo com a experiência contemporânea; combinar o tradicional e o conhecido em uma nova perspectiva, favorecendo a emergência de algo relevante que não apareceria de outra forma; produzir novo conhecimento a

partir da articulação entre áreas diversas das ciências humanas, bem como entre várias formas de saberes; criar novos níveis de análise de fenômenos; propor uma nova compreensão epistemológica das artes, e sobretudo as que envolvem ficção, na constituição de imaginários que orientam e organizam a vida, operando como agentes formadores e transformadores

### *Bloco 2: Inovação e suas relações com os sujeitos sociais*

A inovação foi referida a partir das relações entre a produção de conhecimento e os sujeitos sociais, enfatizando as seguintes necessidades:

- incorporar saberes de populações tradicionais nas formulações teóricas das pesquisas acadêmicas; construir conhecimento na relação dialogada com as experiências dos sujeitos; considerar que uma inovação deve estar enraizada socialmente;
- mobilizar conhecimentos que respondam efetivamente a alguma demanda da sociedade, criando possibilidades de enfrentamento de problemas concretos, mediante a ampliação das conexões entre pessoas e coletivos, valorizando as aprendizagens do passado e assim, favorecendo as relações de poder nos níveis micro e macro.
- alterar processos ou padrões de atuação, superando uma situação considerada insatisfatória; manter novos olhares para diferentes situações; buscar novas práticas frente aos problemas; reorganizar práticas;
- criar a partir de algo estabelecido, uma vez que não se inova sobre o vazio, a partir de idealizações; considerar que esse processo pode ser gradual, incremental e também disruptivo, radical.

### **3. Alertas e desafios frente à inovação**

Os/as docentes apresentaram também elaborações críticas frente à ideia de inovação, de modo a se considerar tais problematizações nos processos de pesquisa em humanidades e educação. Dispomos essas percepções críticas como alertas e ao mesmo tempo, desafios. Organizamos tais enunciados sob a forma de temas conexos:



## **1. INOVAÇÃO E O ARTIFÍCIO DA NOVIDADE**

- inovação não está necessariamente ligado à novidade, mas ao modo de formular problemas e enfrentá-los em termos teórico-metodológicos;
- distinguir entre inovação, como inovacionismo ou artificialização da novidade, passível de gerenciamento, controle e medição, da ideia de inovação como advento do novo, no sentido de um efeito disruptivo, de imprevisibilidade da pesquisa.

## **2. INOVAÇÃO E O IMENSURÁVEL DA PESQUISA**

- observar que há efeitos imensuráveis da pesquisa, os quais são considerados como qualidades para certas áreas de conhecimento, a despeito de sua desqualificação por certas áreas hegemônicas de pesquisa aplicada.

## **3. INOVAÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS**

- problematizar a ideia de que o novo é, em si mesmo, melhor do que a tradição; não há valor positivo necessariamente no que é inovador; há inovações que produzem efeitos negativos; o novo é uma representação histórica.

## **4. INOVAÇÃO, ORIGINALIDADE // INEDITISMO: O FATOR “CONTEXTO”**

- observar que uma inovação pode remeter a práticas diferentes, mas não essencialmente originais e inéditas; uma inovação depende do contexto (novo, diferente) em que uma determinada prática acontece, e não de sua originalidade.

## **5. INOVAÇÃO DO PESQUISAR**

- atentar para o engessamento de nossos campos de estudo, com jargões e modismos, expressando uma visão problemática da relação entre teoria e empiria: inovar pode significar romper com esse circuito; abandonar abordagens teórico-metodológicas confortavelmente adotadas, porém insatisfatórias.
- valorizar pesquisa aplicada e também pesquisa básica, qualificando inovação de modo diferente nessas frentes; construir critérios de avaliação qualitativos, para além de quantitativos; problematizar a ideia de que toda pesquisa necessita ser qualificada a partir da categoria da inovação.

## **6. INOVAÇÃO E MERCADO**

- a noção de inovação pode ser deletéria aos fazeres acadêmicos pois refere-se ao ambiente mercadológico/corporativo, sendo que a Universidade é o lugar da crítica social, com sua missão ancorada no tripé pesquisa, ensino e extensão.
- problematizar a concepção de inovação limitada a: produção de artefatos, objetos ou bens utilitários com valor econômico agregado; modismos; instrumentalizações; simples expansão ou mudança de alguma forma de usar ou produzir; critérios de eficácia e produtividade; mera alteração circunstancial.
- ampliar o campo semântico das concepções de inovação, enfrentando os pressupostos que estabelecem critérios, muitos dos quais pensados a partir de demandas específicas de criação de patentes, formulação de produtos, de empresas, startups e outras iniciativas consideradas empreendedoras.

## **7. INOVAÇÃO E ÉTICA**

- considerar que inovação depende do estabelecimento de princípios éticos e epistemológicos, de largada, considerando sua função social; superar a lógica de “resolver problemas” e pensar a partir de “criar condições para o enfrentamento coletivo de problemas”, considerando compromissos; as mudanças precisam ser consideradas necessárias pelos envolvidos.

- realizar trabalhos em redes e interdisciplinares, considerando os modos de pensar localizados dos sujeitos envolvidos.
- considerar inovação em termos de sua dimensão interna em relação ao saber acumulado e não à extensão prática de resultados; em ciências humanas não há superação de conhecimento, mas acúmulo e hibridização; não se pode estimar o tempo de percepção de uma inovação teórica.

## **8. INOVAÇÃO E IDEOLOGIA**

- afirmar a preocupação com a inovação em educação, superando a perspectiva ideológica da discussão, tão somente limitada a um contexto neoliberal.

## **9. INOVAÇÃO E FINANCIAMENTO**

- assegurar financiamentos de pesquisas que não se baseiem em concorrências entre áreas, mas preservem especificidades dos campos; singularizar conceitos de inovação nos diversos campos e marcar posição nas universidades e agências de fomento; conhecer a história das ciências e as suas relações com sociedade; romper hierarquias epistemológicas entre ciências naturais, exatas e humanas.

## **10. INOVAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

- mobilizar a adoção de políticas públicas que reflitam descobertas científicas socialmente relevantes.

## **11. INOVAÇÃO E DIFUSÃO**

- fomentar a difusão científica para todas as esferas da sociedade; acessar a percepção do cidadão comum sobre o valor do conhecimento acadêmico produzido; produzir novas modalidades de divulgação social;
- realizar maior compartilhamento de pesquisas para produção de novas abordagens; valorização da produção do conhecimento do hemisfério Sul; acesso a plataformas internacionais de publicação.

\*\*\*

Acreditamos que esse mapeamento qualitativo acerca da ideia de inovação no âmbito da pesquisa em Humanidades e, em especial em Educação, pode operar como um estratégico instrumento para a comunidade da FEUSP no sentido de: a) afirmar uma identidade institucional; b) fornecer visibilidade qualitativa das práticas investigativas inovadoras da Unidade, viabilizando a construção de novas parcerias de trabalho entre docentes e estudantes; c) possibilitar que a Unidade formalize e afirme suas ações a partir de um diálogo conceitual crítico com as noções de inovação circulantes nas várias instâncias acadêmicas e não acadêmicas da sociedade contemporânea.

Redação: Profa. Dra Cintya Regina Ribeiro  
Presidenta da Comissão de Pesquisa e Inovação - FEUSP  
Abril, 2024